N.º 77 (2.º)—(199)—4.º ANNO Terça-feira, 30 de Abril de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

O 1.º DE MAIO

Operarios! Trabalhae pelo dia dos tres oitos e não descanceis emquanto o gordo burguêz não cahir do cofre! Viva o 1.º de maio!

O ZÉZINHO

Em consequencia do impedimento forçado até ao fim do anno lectivo [julho], do nosso presado collega de redacção e querido amigo Arlindo Boavida que, tão brilhantemente dirigiu o nosso Suplemento ao **ZÉ**, *a empreza, como prova da sua muita consideração para com Boavida, resolveu suspender a sua publicação até que o presado collega termine os seus trabalhos no* Instituto Superior Technico *onde é um dos talentosos alumnos de engenharia.*

O publico, os nossos agentes e annunciantes, nada perderão porque em julho teremos um suplemento todo pimpão.

Fitas corridas

E' amanhã o dia da consagração do trabalho! Os operarios de todas as nações, encadeiados no mesmo ideal e batalhando pela mesma causa, fazem do dia 1º de maio o dia santo da sua religião, a religião do trabalho que é a mais forte das doutrinas e a que tem maior numero de adeptos.

Pareceparadoxal que o Trabalho, com T grande, seja commemorado... comum dia de descanso!...

Não admira, ha tempo para tudo.

O padre Eterno, quando da creação do mundo, trabalhou seis dias, á valentona: segundo dizem as biblias, os cathecismos e outras trapalhadas, fêz o sol a lua, as estrellas, o mar e não fêz o Celorico Gil porque não teve tempo e provavelmente não queria fazêr asneira... Pois ao setimo dia, quando devia trabalhar mais, porque era preciso fazêr girar aquillo tudo, descançou. Fêz o farnel (vá lá que já fêz alguma coisa...) foi para as hortas, ou antes para o paraiso, bebeu José Maria... dos Santos de lá e d'ahi por diante, descançou sempre...

Accomodou se tanto ao descanço que, só depois de não sabermos quantos mil annos de vida, fêz um filhito... E parece-nos que não teve grande trabalho, porque a mãe... *fechou-se* em côpas e no resto...

Não ha que vêr! O primeiro cultivadôr do descanço foi o pae de todos... os que querem sêr filhos d'elle! Estavamos bem servidos se lhe seguissemos o exemplo! Não havia gato nem lebre que não estivesse parado!

Felizmente o mundo trabalhadôr não o comprehende assim. Trabalha mas trabalha a valêr, cada um na esphéra da sua força e dos seus conhecimentos, contribuindo todos para... enchêr as aljibeiras dos ricaços cheios de banhas e de brilhantes!

Trabalham uns enriquecem outros! E assim continuará este desequilibrio de sociedades, que as mãos da justiça e da egualdade não conseguem tomar n'um puxão verdadeiramente universal!

Mais um primeiro de maio!

Serão menos umas moedas de ouro a entrar nos cofres dos patrões mas será mais um dia a affirmar a completa harmonia das classes trabalhadôras!

Viva o 1.º de maio!

*

Vocês lêram nos jornaes o *charivari* que houve em Paris para agarrarem os bandidos dos automoveis?

Oh! céus! Foi policia, foi infanteria, cavallaria; artilharia, bombas de dynamite, o diabo!

Por poucochinho não se mobilisaram os exercitos, a marinha não tomou posições, os aeroplanos não manobraram... e não foram chamados os reservistas!

Houve sabres partidos, espingardas constipadas, canhões arreliados, tiros que foi uma coisa por demais e juizo... que foi uma coisa por demônos!... E tudo para prenderem dois homens!... Ah! que se fosse cá... até os tinham deixado fugir!...

FADO

A' Ex.ª S.ra D. A. B.

(Para cantar ao piano)

Gato preto meu amor
Sonhadôr
Seductor
E's um gato muito lindo;
Dando ao rabo, sem parar,
Sempre a andar
A reinar
Meu amor será infindo!...

Toco valsas ao piano,
Sempre ufano
Sem engano
E com muita ligeireza;
E toco tambem o fado,
Bem tocado,
Compassado,
E que é mesmo uma belleza!...

Satnad.

LINGUA DE PALMO

D'*O Seculo.*

Dada

Não te esqueço, pois te amo loucamente. Crê no meu martirio. Que fazes? Pensas em mim? Juro-te que juramentos serão compridos; seria feliz se recebesse postal, era esperança; verte-hei na consulta alguma vez; melhor?—Dó dó.

Não pense. menina, porque a pensar morreu um burro.

Esta é das taes de consultorio. O mal d'ella é *tosse convulsa.*

*

Do *Diario de Noticias.*

Favas

Vendem-se as favas do Borba no Pateo Geraldes, a Entremuros.

Coma-as elle! Então hein!

*

D'um jornal diario:

Perdeu-se

Um broche de ouro, no largo do Pelourinho á porta do Arsenal.

Gratifica-se generosamente a quem o entregar na R. do Ouro, 87-5.º D.º.

Será o frontão?

*

Da *Capital.*

Falta de braços

Norfolk, 16 d'abril

Devido á constante emigração, começa-se a sentir a falta de braços para a agricultura.—*(Part.)*

Se a falta fosse de pernas, podiamos fornecer algumas.

Temos cá o toureiro das tres pernas etc, etc.

Cóspitosse

Bibliographia

Lemos d'um folego, a separata que o estudioso e talentoso bibliographo e nosso presado collega de imprensa Alvaro Neves editou, d'uma serie de artigos que tem publicado a proposito da direcção que preside aos destinos da hoje famosa Bibliotheca.

E um caustico, que deveria produzir admiraveis effeitos se, n'este paiz houvesse aquillo que não se compra—a vergonha.

A consideração, e que é muita, a que temos pelo cidadão Faustino da Fonseca, não nos cega, a ponto de deturpar a verdade e illudir o povo—foi uma indignidade, um crime mesmo, e imperdoavel, o acto praticado pelo cidadão Antonio José d'Almeida, nomear um leigo, para um logar a que tinham indiscutivel direito Xavier da Cunha ou Antonio José Moniz.

Faustino da Fonseca é um jornalista, um soffrivel litterato e nunca um erudito. Se fosse um bom democrata, não acceitaria um logar que está incompativel com os seus conhecimentos; desceu, desceu mesmo muito, sentando-se n'um logar que lhe não pertence.

Hoje, está provado, que a democracia d'estes catões de barro é questão de barriga, moralidade é coisa que não reside n'este paiz, onde a deshonestidade é mercadoria corrente e bem cotada.

Perde o seu tempo Alvaro Neves, ignora talvez, que Anselmo Braamcamp, teve um gesto de revolta quando pelo Diario do Governo, soube do insulto lançado á literatura pelo sr. Antonio José d'Almeida que, não será capaz de nos dizer o que respondeu ao officio que recebeu de protesto! E como se não bastasse a ingloria de Faustino da Fonseca, lá temos um barbeiro na bibliotheca da Ajuda!!!

Elles são dignos uns dos outros. E com uma sociedade de famintos, de snobs, de petulantes e arranjistas, o que quer Alvaro Neves fazer? Deixe correr o marfim, porque melhores dias com melhores homes, virão para honra e lustre d'este abençoado paiz e da republica que ainda hade ser implantada

Ariejnaral.

EPITAPHIO

Aqui jaz Jacintho d'Eça,
Sapateiro do Fundão;
Morreu firme na tripéça,
Com o biségre na mão...

Zé pequeno

Habeas Corpus

Nem um pio se houve a proposito do projecto de lei, apresentado pelo deputado democratico Adriano Mendes de Vasconcellos que, por si só daria honra e lustre a este paiz que está abafado pelos estomagos dos comilões que fazem da Republica o que o rufia faz d'uma Suzana de porta da rua! Ninguem, de valor e coragem, ousa n'aquella cloaca reagir provando assim ao paiz, que ali está alguem que não tem logar marcado na grande legião da doshonestidade que avassalou e atou de pés e mãos esta sociedade que tão aviltada está sendo por esse mundo fóra onde tudo pergunta: Mas o que é aquillo que vae por Portugal? Dura, mas é a grande verdade.

A LIÇÃO DOS FACTOS

Um dos peores factores que a Republica recebeu, foi, sem duvida, a ignorancia do povo, a má educação que de ha largos annos o tem guiado e é, a causa primordial de toda esta *débacle* a que impassivelmente assistimos de braços crusados e olhos cerrados!

Não quizeram ou não souberam, fallemos claro pela linguagem rude mas eloquente que é a verdade, os Apostolos émulos do grande ideologo Paul Layson, guiar essa multidão ignorante, e servindo-se d'ella para obterem os seus fins, não contaram com esse factor embaraço que, a poucos dias d'uma revolução que teve a victor a nascendo de baixo para cima, os subalternisou á rua que logo lhe appareceu munida de attestados a exijir-lhes o quinhão que lhes tinham promettido e assim os prendeu da mente ao braço, do cerebro ao corpo e do pensamento á acção!

Foi uma invasão, uma praga que de tudo isto se apossou onde a incompetencia é tudo! Ora, se os que dizendo-se homens intellectuaes, Apostolos da democracia, orientadores e capazes de levar o paiz ao caminho do rejuvenescimento e a tomar assento no concerto mundial, soubessem discretear sobre as mais rudimentares bases d'essa difficil sciencia de governar povos — teriam comprehendido que, nunca por principio algum deveriam tomar assento no Terreiro do Paço e revelantissimo serviço prestariam á Republica e ao paiz, se continuassem na sua missão augusta da propaganda, levando aos reconditos burgos a doutrina da democracia, deixando os espinhos de governar, de construir, aos homens que a rua nunca conheceu nem acamaradou nos trabalhos de destruição.

Tudo poderiam ter feito se houvesse a noção da administração publica, se tivessem prompta a entrar em acção a bagagem dos projectos de que tanto se fallou e sobre os quaes fabricaram o seu prestigio e obtiveram da multidão, o auxilio desde o sacrificio á vida! Até hoje, nada, absolutamente nada o paiz recebeu; não conhece d'essa fecundidade dos seus Apostolos, tem a opprimir lhe a garganta o mesmo codigo, os mesmos processos, tem a asphixial-o a mesma atmosphera d'aquella Boa Hora, onde o faminto não tem justiça; tem a mesma imprensa a oriental-o, a educal-o pelo odio, pelo idolo e a auxiliar tambem a *débacle* a que criminosa e pulsilanimemente todos assistimos.

Temos hoje mais que nunca, a noção dos homens e das coisas que se prendem com a sua acção social, dura experiencia, cara lição ella nos custou mas é nos grato assim fallar.

A ingenuidade, cega durante annos longos muito homem e quando ella é crente, ella é sincera, como soffre esse ingenuo que lançado ao turbilhão das coisas e ao egoismo dos homens entregue, não ha ninguem que não o explore, que dos seus prestimos se não utilise e que depois lhe não deturpe as intenções e a sua obra! Mas resta-nos a consolação de que mais vale succumbir com razão do que pretender triumphar contra a verdade e a justiça. E hoje como ufanamente dizemos:

Como é duro o saber quando o saber nos é inutil.

Nada ha que ao povo o faça estranhar, é tão profunda a sua erronea educação, é lhe tão deturpada a verdade, que apropria historia é lhe indiferente, a lição do grande mestre—o tempo, é para elle coisa de nenhuma valia, o escandalo, a educação de café, do club de má lingua e para elle tudo, e é assim a educação civica do portugnez deixa andar e corra o marfim!

E' de sabedoria philosophica o dizer-se: Em theatro e politica nada é impossivel. Pois tambem é hoje uso que se fez lei—ser um facto anormal a honestidade—n'este paiz onde tudo se apoda de ladrão e onde a deshonestidade começa no Terreiro do Paço e termina no palacio do Conde Andeiro!

Fraca herança vamos legar aos vindouros e elles dirão então tal como Salmeron, no seu fauteuil do parlamento hespanhol: O politico que não sabe como se ha-de educar o povo não é mais do que um farçante.

Eis o mal d'este paiz de Pachecos com uma Republica de bachareis e de borocratas, e com frades de espada e habito á franceza!

(Continua).

R. Laranjeira

Que susto!...

A minha prima Mercêdes
Sentiu fortes commoções,
Ao vêr minhoca famosa
A fazer evoluções...

Desmaiou, perdeu a falla,
A minha bôa priminha,
Julgando ser uma cobra,
Pelo tamanho que tinha!...

Zé pequeno

Ao correr da fita

— Conhece, a visinha, o menino José, sobrinho do General Ribeiro?

— Conheço- sim, visinha! È um grande traquina»:

— E conhece, tambem o general?

— Muito bem; e muito bom sugeito, não desfazendo...

— Então se o conhece, já deve tér reparado na grande pêra que elle tem?!...

— Já, sim visinha... Por signal que está muito bem tratada...

— Ai! não, não havia de estar; basta ser a pera d'um general... Mas, deixe-me continu ar... Quer sabêr o que lhe fêz outro dia o sobrinho, o Josésinho?

— Que foi?

— Cortou com uma tesoura, a pêra do tio!

— Ah! Mas como é que o diabo do rapaz, fez isso?

— Ora como havia de sêr?!... Apanhou o tio a dormir, foi-lhe á pêra e ...zás!!

— A'i o maroto!!!

Lambisgoia

N. B.—Os 2 "Corrêres da fita" do n.º passado e precedente, apesar de não virem assignados eram tambem da "minha lavra".

Lambisgoia.

Encyclopedia util

No numero passado sahiram as seguintes erratas:

—é como o tronco for: é o tronco.
—burapuinho por: buraquinho.
—Umdigo por: umbigo.
—Monda-l'as por: manda-l'as.
—bifusca-se por: bifurca-se.
—as tem por: os tem.
—atrôtos por arrôtos.
—qnartos por: quartos.

Fóra pontos, virgulas etc coisas variadissimas de que pedimos desculpa aos leitores.

No proximo numero continuação do numero passado.

Ao microscopio

O Brito Camacho apanhou mais um codilho, na ultima reunião do Congresso, apezar das manhas de que se serviu para reunir todos os *naipes* da direita. Decididamente, é um politico completamente *falhado*, amachucado e liquidado. Em compensação, os fundos do Affonso Costa sobem cada vez mais, pela razão simples de ser extremamente honesto, intelligente e sympatico e ter, alem d'isso, um *partidão* entre o bello sexo...

—Alguns *indiotas*, como diz uma velhota nossa visinha, entendem que os Tribunaes de Honra devem acabar, só pelo facto de continuarem a perpetrar-se duelos! Por tal criterio, deveriam extinguir-se tambem todos os outros tribunaes, em consequencia de muita gente, em vez de recorrer a elles, fazer justiça por suas proprias mãos! O que é preciso é acabar com os duelos e, para isso, basta haver a coragem de applicar a lei, punindo severamente os delinquentes em tal materia.

—Vae publicar-se um jornal, intitulado *»O Estabulo«*. E' director o Camara *Réz.*

—O *Estevão* (augmentativo de *esteva*) de Vasconcellos quer á viva força ver transformado em lei o seu projecto sobre os *accidentes do trabalho*. Estamos a ver que esse projecto ainda vae dar *accidentado trabalho* ao Congresso...

—O *Porta—machado* dos *»Grotescos«*, no ultimo numero d'este semanario, mette-nos á bulha com o *Dominó Verde* lá de casa, a proposito da discordancia havida pelo facto de alludirmos ao appendice caudal do José de Magalhães, ao passo que elle o considera pertencente á especie dos chimpanzés, que não possue tal appendice.

Em homenagem á verdade, devemos dizer que quem nos denunciou a existencia do prolongamento vertebral do José de Magalhães foi um esculptor a quem esse mestiço serviu de modelo. A nossa opinião é que se trata de um caso de atavismo, onde reappareceu a principal caracteristica dos *monos rabudos*, que, segundo Haeckel, não estão longe dos chimpanzés...

—O Brito Camacho anda agora muito dorido e sensivel ás piadas da imprensa. Pois se o desgraçado está agora completamente esfolado, mercê da radical operação que lhe fez o Cunha e Costa!...

—Os professores e alumnos da Escola Polytechnica andam loucos de comichões...Tudo por causa da maldita lembrança de se ter collocado, no Museu, a pelle do Brito Camacho!...

—O Hippolito Raposo, que é um escriptor ás direitas, publicou ha dias no *»Diario de Noticias«*, um bello artigo, chicoteando o focinho e pondo de rastos os insignificantes maldosos e reles que não podem ver uma camisa lavada a qualquer intellectual. Aquillo parece mesmo uma carapuça talhada para o Camara *Réz* da antiga *Poeira da Arcada* e para os saltimbancos da *Dança da Lucta* e do *Supprimento do Seculo*...

Bacteriologista

OUTRA FEIRA

A inauguração da feira de Alcantara levou-nos a apresentar ao publico a feira... politica, inaugurada em 5 de outubro! Barraca do pimpapum, das farturas, dos ursos etc. Elles divertem-se e o Zé amola-se!

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

Terminou o tempo de defezo... theatral. A caça ás .. perdizes, que os emprezarios crearam durante o inverno na Lisbia amada, creação que se deu em quasi todos os theatros, começou cá pelo Porto e suas redondezas. Depois dos amigos, Galhardo-Zé Ricardo terem enchido os bolsos cantarolando tristemente *Viuvas Alegres* e terem achado conjunctamente com uma *bella cançonetista* e demais *damas vienenses* o Porto um magnifico *solar de barrigas* para passarem umas epochas com a companhia *divorciada* da capital sonhando *sonhos de valsa* e aspirando o aroma das *flores de tojo* acharam os outros emprezarios que isto era um maná melhor de que o Brazil e entenderam vir visitar-nos confiados de que a bilheteira se encarregaria de dar cabo pecuniariamente, dos tomôres e abseços sem sucessos, que o alfacinha criou durante o inverno. Começam chegando os caçadores, com o seu respectivo armamento, o reportorio, aptos a darem uma batida em forma em todos os theatros. Assim Ignacio e sua restante sociedade artistica por cá estão mostrando quão delicioso é um passeio até ao *Sol da Meia noite* e convencendo as solteironas e os *solteirões* que se pode arranjar p'r'ás primeiras um *marido ideal* e p'r'ós segundos um *burguez fidalgo* para o cavaco ou para uma partida de *bluf*. E o Carlos Santos vai explicando aos capitalistas que pensam sempre n'uma *má sina* de serem roubados como se guardam *vinte mil dollars*. O Gymnasio, hoje já velho e com muito pouca piada tambem por cá andou de braço dado com uma *cocote* que o Portugal da Silva lhe arranjou e caladinho como um *rato.. azul* foi despejando *ao correr da fita* os ceirões do seu burro, onde um *rei dos gatunos* que nunca tinha passado *vinte dias á sombra* estava escondido. Mas a sua visita foi simples porque durante os dias que o velhote esteve hospedado no Aguia d'Ouro, só as moscas lhe fizeram companhia ás. . refeições. Cesse tudo quanto a muza antiga canta: *O Apostolo* da arte, S. Luiz de Braga, querendo mostrar-nos que a *melhor das mulheres* é a *Primeroze* com a sua bella voz, cantando uma *sonata* franceza, mandou prevenir *as nosas amantes* que em breve teriam a admira las um famoso D. Juan de amor e .. gordura—o D. Ramon de Capichuela e muito *ao de leve* foi prevenindo os maridos que não se esquececem de ir vêr o novo *botequim do Felisberto* onde ha tudo que é bom .. a escolher.

No meu pensar será este o unico que matará por completo as perdizes e demais peças de caça que o *Sr. Freitas* e varias outras comedias lhe deram.

No dia 20 do prezente mez rebentou por cá uma *bomba* mas não vos assusteis, a bomba que relato foi um jornal—mais um!—humuristico e creio que já chegaria por lá o primeiro *estouro*. Percorrido o jornal pouca ou nenhuma piada lhe achei. Caricaturas a não ser a da primeira pagina pouco felizes. Longa vida é o que lhe deseja do fundo mais recatado do coração o signatario d'esta:

PORTO *Manuel Vaz*

N. B.—No numero passado sairam algumas erratas de que pedimos mil e uma desculpas.

Universidade livre

Continuando na missão augusta a que se impoz, e que tão relevantes serviços vem prestando á causa da instrucção, acaba de publicar mais um folheto subordinado ao titulo—«As sociedades; o homem como factor social,» que foi a 6.ª lição dada perante uma numerosa assistencia, pelo notavel homem de letras e erudito historiador, gloria da pedagogia e um dos mais notaveis sociologos o sr. dr. Agostinho Fortes.

E um trabalho, que honra o paiz que tem a felicidade de contar no seu rarissimo numerario da existencia, com um filho que tanto o nobilita e obscuro passa deante d'esta sociedade onde a gente se aborrece de viver.

Parabens a Agostinho Fortes.

—O Costa tocar a menina Elisia.
—O capadinho deixar a Aurora e o Baca...
—O pé de leque deixar de ser rival do capadinho.
—Chegar a D. Maria.
—O caixinha deixar de pensar na Isabelinha Fon...
—Um nosso amigo entrar na gare sem bilhete.
—O leitura não vender já espon...
—A mulher electrica passear tanto.
—O Babouso deixar de gaguear tanto.
—O lisa dizer para onde despachou a menina Eugenia.
—O Zé dar noticias do isqueiro do Carneiro.
—João Candido passear tanto no Rocio Abrantes.
—O Gaiola dizer qual o numero do artigo?

TRETAS

Estou mesmo *enrascadinho*,
Sem saber o que escrever
Para o jornal *O Zézinho!...*
Vocelencias pódem crer
Que tenho andado tontinho!...

Dizem p'ra ahi que o Camacho
Estreou um chapeu novo;
Já largou o outro *tacho*,
Que par'cia um prato côvo,
Sujo que nem um capacho!..

E' um gajo d'uma cana,
Egrejio, teso, pimpão!
A mim é que não me engana...
Dizem que tem ambição...
. . . .
O resto vae p'ra a semana!...

Gorinho.

Coisas

Que depois de vir a Republica, só mudaram ... de nome

—O Juizo de instrucção criminal. Passou a chamar-se «de investigação.»

—A porcaria de Lisbôa. Agora chamam-lhe esthetica..

—A Camara dos pares. Chamam lhe agóra senado, não sabemos porquê, pois continua havendo por lá muitos páres... de burros!

—A guarda municipal. Deram agora em chamar lhe Guarda Republicana.

—Finalmente dizem alguns que a Monarchia passou a chamar-se Republica, mas isso é escôva!

Notas d'um bufo

Um horror! Declarou ha dias, cousas horrorosas, no Governo Civil, um desgraçado paivante. Contou, que os furiosos demagogos, o tinham feito passar verdadeiros tratos de polé.

Em resumo disse isto:

«Passei horrores! Depois de me prenderem arrancaram-me as orelhas e deram-nas a cães esfomeados! Logo em seguida, arrancaram-me os rins, grilharam-nos com batatas e comeram Quando estavam enfartados, aquelles canibaes puzeram-me a assar a um forno, até estar bem torrado. A seguir cortaram-me em boccadinhos que fregiram em azeite, para d'ahi a pouco me transformarem em torresmos!

Não causa pavor sr. juiz?

Foi isto o que disse aquelle desgraçado, a quem os demagogos, transformaram em torresmos! Brr! Causa calafrios!

Emprestimo? Para que andam para ahi, almas afflictas, com a visão d'um emprestimo, se elle, cáso se realise, é em tão boas condições, que o proprio D. Manuel o aprova? Para quê? Realmente não sei...Pois se o dito emprestimo é para comprar todos os monopolios e d'ahi benificiar em extremo o Zé Pagante, para que tanto alvoroto? Pois não quer sêr o Zé, benificiado? Creio bem que sim!

E' pois para nos tranquilisár que vou dizêr para que é o emprestimo:

1.º Comprár-se-ha o monopolio de Santo Amaro e o povinho andará de borla, nos carros.

2.º Comprár-se hão tambem, os todos monopolios de generos alimenticios e o Zé não gastará, nem mais um «chávo gallego« no seu sustento.

3.º Comprár-se-hão 10 couraçádos, 8 crusadores, 20 canhonheiras, 90.000 barcos differentes, isto tudo em tão bom estádo de construcção que a propria Inglaterra se há-de arranhár!

4.º Serão comprádos todos os palacios que existem em portugál para o Zé, os ir habitar!

5.º Dár-se há finalmente ao «Zé, tudo« e mais ...8 tostões...para o Consolo!»

Eis pois para que é o emprestimo! Veja o «heroico povo portuguez, como os rubros propagandistas, pensam n'elle!

E ainda ha quem diga que a Republica, não tem «obrádo«! Ai não, não tem!

O Informador *Lambisgoia (Bufo)*

As novidades da estação

Chegaram já ao conhecido *92* da Rua Nova do Almada, as ultimas novidades que appareceram em França, Inglaterra, Vienna d'Austria e Japão.

As elegantes montras d'aquelle popular estabelecimento estão repletas de lindas bengalas, lindissimas sombrinhas e leques de fino gosto.

Não ha como o impagavel Albino José Baptista, para apresentar sempre as mais recentes novidades, pois elle além de ser um commerciante dos mais conceituados é um homem de fino gosto e por isso o seu estabelecimento é o centro de reunião da nossa sociedade elegante.

Uma visita áquella casa acaricia o espirito porque tudo quanto alli existe é de fino gosto.

Dora Domar e Paganelli

Excedeu tudo que se podia prever as recitas de estreias d'estes dois notaveis artistas lyricos, um soprano divinal e outro um tenor encantador, que vieram augmentar o elenco da magnifica companhia lyrica do Colyseu dos Recreios. Paganelli apresentou-se na *Favorita* cantando a da primeira á ultima scena com o brilho e mimo que só elle sabe imprimir, tendo o publico saudado-o com uma salva de palmas grandiosa ao finalisar o *Spirito gentile*, e Dora Domar estreiou-se na *Traviata*, entendemos apenas dizer que raras vezes terão sido ovacionados artistas com o enthusiasmo com que o foi a gentil cantora que deu a honra a Lisboa de lhe permittir apreciar a sua garganta tão velodiosa.

Ao nosso amigo sr. Antonio Santos as mais vivas felicitações pela vinda ao Colyseu de estas duas celebridades lyricas que lá fóra tão apreciados e estimados são e que de certo levarão de Portugal uma optima idéia pois não haverá ninguem em Lisboa que não vá ao Colyseu ouvir dois dos artistas de mais valor da actualidade.

Coisas...

Conversa ouvida entre um lisboeta e um amigo chegado do Brazil.

—Então já sei que esta cá implantada a Republica.

—E' verdade! E já se projectam grandes melhoramentos financeiros, materiaes etc...

—Ainda bem, homem!

—E já se tem feito alguma coisa...

—Ah! Sim!? Então já se não deve tanto?

—Não, isso não!...

—Já ha mais caminhos de ferro?

—Não, lá isso não.

—Já ha mais estradas?

—Não, lá isso não!

—Está desenvolvida a agricultura?

—Não, lá isso não?

—Come se mais barato?

Não, lá isso não!

—A cidade já tem melhoramentos?

—Não, lá isso não!

—Já se encommendou alguma esquadra?

—Não, lá isso não!

—Ha mais economia?

—Não, lá isso não!

—Já ha mais trabalho?

—Não, lá isso não!

—Então o que é que ha!?

Ha amanha uma manifestação ao dr. Affonso Costa...

Silvino.

O poeta sonhador

III

Resposta inocente

Polycarpo tinha enfim achado a mulher ideal que ha tanto tempo procurava. Loira, d'olhos azues. pestanas aveludadas, tez mais branca do que a neve, maneiras delicadas, emfim, uma verdadeira copia carnal de uma virgem de Rafael ou Murillo. Nunca a sua imaginação de poeta idializára formusura tão graciosa e tão delicadas maneiras.

Estava radiante. O primeiro encontro entre os dois amantes deu-se á porta d'uma casa que na janella do primeiro andar, tinha uma lanterna com estas palavras pintadas: *Hotel para pernoitar.* Depois das tradiccionaes phrazes de: Estou a *conhecel-a*, *tambem eu*, etc. Polycarpo não pôde mais, empurrou a levemente para um canto escuro e disse-lhe taes coisas, fez-lhe taes *juramentos* d'amor que lentamente, foram subindo a escada.

Ao decimo degrau Polycarpo já se sentia transportado ao decimo quinto céo, enlaçou a *Deusa* dos seus amores pela cintura e muito baixo, como n'um sopro, segredou-lhe entre beijos, caricias.

—Meu amor! Meu anjo! E's minha finalmente! Vou emfim beber o nectar dos Deuses pela taça purpurina d'esses teus labios! Oh! como vou ser feliz! E tu selo-hás tambem!

Quero que sejas. Quero que me dês todo o teu frescor; toda a tua graça. Has-de fazer-me tudo... tudo o que eu te pedir...

—Tudo?! Isso tira lá o *cavallo da chuva*...

Silvino.

Salão da Trindade

Continua a serie de estreias das fitas mais sensacionaes este animatographo e apresentando-nos hoje um trabalho que nos comove intensamente, dá-nos amanhã um outro que nos faz esquecer todas as maguas e tristezas.

E é justamente ahi que está a pericia da empreza, conseguindo d'essa forma agradar a todo o publico em geral, resultando ser o salão da Trindade uma das casas de espectaculo mais frequentadas e que marcou logar pela sua assistencia sempre distincta.

Não pretende-mos fazer-lhe reclame, d'elle não precisa, limitando-nos a felicitar a empreza pelo programma que tem seguido e a estimula-l'a e que prosiga que conseguirá fazer do Salão Trindade um animatographo que poderá competir com o que ha de melhor lá fóra.

ARTHUR PEREIRA NOBRE

Em honra d'este velho republicano, realisou-se sabbado 27 do corrente. um jantar intimo commemorativo d'uma data festiva para Arthur Nobre.

Assistiram numerosos amigos, que não puderam dar á festa o verdadeiro caracter de solidariedade e camaradagem, visto terem sido distraidos por um eximio grupo de cantadores de fado que monopolisou o enthusiasmo, convertendo a festa n'um sarau musical e deliciando todos os assistentes.

POSTAES BRINDES

Da papelaria e typographia do sr. Paulo Guedes e Teixeira, na Rua Aurea, 80—recebemos uma collecção de postaes illustrados com caricaturas politicas do dr. Sanches de Castro.

São um trabalho explendido que muito agradecemos.

Como uma creança se poz teza que nem um carapau em 15 dias, ou, o quanto pode o genio humano, ou victoria da maior de todas as sciencias

(Pede-se um monumento e abre-se uma subscripção).

Vamos hoje torna conhecida do publico qualquer coisa de phenomenal, de grandioso, de bello, de estupendo que só por si dá um nome, com o devido contrapeso de popularidade, a um homem que collocando-se pelo seu saber pela sua intelligencia, pelo seu estudo, pelo espirito inuventivo muito acima da vulgaridade ascendeu aos pinaculos da gloria e de ali dictou leis ao mundo sobre Vida e Morte, sobre o Presente e o Futuro, sobre a Felicidade e a Suplicidade. O nome de esse heroe, chamemos-lhe assim, é Epaminondas Lachigosidas, cidadão grego, e o seu feito memoravel, superior, foi a invenção das celeberrimas *Pilulas Lachigosidas* que hoje contam por milhares aquelles que d'ellas teem usufruido o bem, a saude, a felicidade, a vida. E é justamente para um d'esses que a ellas devem a vida, a felicidade, a saude, o bem, que nós chamamos a attenção do publico para que conhecendo umas das mais maravilhosas scenas do seculo XX avalie do quanto tem avançado a sciencia medica e do que de bom um homem sabio pode dar aos seus semelhantes. Sim, ao contarmos o occorrido com o menino Pedro Sebastião Salazar, galante creatura de 17 annos que hoje é o encanto de todas as meninas moradoras para os lados do Beato, nós só pretendemos unica, simples, e exclusivamente que todos os nossos leitores aplaudam com o maior dos entusiasmos o trabalho sem descanço d'esses que levam a vida corvados a uma meza de trabalho em busca do que possa melhorar a sorte dos seus desgraçados semelhantes.

Gloria a Lachigosidas!!! Gloria aos sabios!!!

O menino Pedro Sebastião Salazar era uma triste creatura quasi sem vida, fraquissimo, incapaz de todo o esforço phisico e só de um reduzido trabalho cerebral.

Tendo consultado quanto medico lhe indicaram o menino Pedro acabou por perder a esperanca de alcançar melhoras e de sêr um dia um homem apto para defender a Patria e para servir a Republica.

Mas, ho! providencial um dia lia «O Seculo» depois do almoço e n'elle viu em letras garrafaes noticia das afamadas *Pilulas Lachigosidas*, Vestir-se para sahir, aparecer na rua, comprar uma caixa de pilulas voltar para casa e tomar a primeira fez o menino Salazar mais depressa que nós o podemos contar. Então com o uso aturado d'esse santo medicamento abriu-se o paraizo ao menino Salazar e dia a dia a côr das faces se tornava de um vermelho mais saudavel o vigor mais se fortalecia e o cerebro mais se desenvolvia e hoje o menino Pedro Sebastião Salazar pode vêr-se, depois de duas semanas de uso dos celebres pilulas, um homem perfeito, um gentleman na verdadeira accepção da palavra. E hoje com que gosto, com que prazer infindo elle é o frequentador assiduo de todos es espectaculos, o habitué appetecido por todas as coristas. Assim elle não falta aos espectaculos do **Colyseu dos Recreios** que tem conseguido suplantar tudo o que de bom se tem visto na capital com a companhia lirica em que tivemos o gosto de ouvir a nossa compatriota sr. Cesarina Lyra, artista de uma voz dulcissima, agradabilissima, o distincto tenor-ligeiro Paganelli que mais um anno veiu deliciar-nos com os seus mimos tão bellos, a illustre artista Henriqueta Aceña sempre tão festejada pelo nosso publico e a apreciada cantora Cavalieri que allia a uma voz maviosissima uma intrepretação dramatica de primeira ordem; aos espectaculos do **Avenida** onde a linda opperetta *Casta Suzana* conseguiu definitivamente captar o publico com a sua musica maviosa, o seu scenario luxuoso e o seu riquissimo guarda-roupa; aos espectaculos da **Trindade** onde o *Principe Pilsen* e a *Musa dos Estudantes*, peças em que Medina de Sousa conquistou um logar de destaque que muito honra a simpathica artista, alternam no cartaz, aos do **Republica** onde terminam hoje os espectaculos da companhia portugueza estreiando-se no dia *2* a celebre companhia franceza de que faz parte o actor Le Bargy e a illustre artista M.elle Andrée Méry que vem dar 6 recitas extraordinarias que devem têr outras tantas noites de enchente, animação e ovações pois que se a companhia tem elementos muito apreciaveis, pelo que delles dizem jornaes francezes, as peças que vão interpretar são egualmente de grande vendo-se nos nomes dos auctores Bernstein, Douvres, Rostand etc.

O menino Pedro Sebastião Salazar tambem não falta ao popularissimo theatro da **Rua dos Condes** onde a revista *Elle ahi está!* nao mais sae do cartaz agora augmentada com um quadro novo que é um successo degargalhada e egualmente é apreciador dos animatographos indo muito ao CHIADO TERRASSE e ao SALÃO DA TRINDADE que na opinião d'elle são os dois melhores quanto á assistencia, ao OLYMPIA e CENTRAL os melhores no que respeita a fitas, ao grande SALÃO FOZ cujo numero de variedades tanto agradam onde os excentricos miss Lind and James Johnson despertam o riso a toda a gente, ao INFANTIL DO ROCIO e SALÃO dos ANJOS havendo no primeiro a revista *Zás, Trás, Pás*, de muito agrado e no segundo a revista *No país do Fado* de piada fina e boa musica, e finalmente ao SALAO LORETO, EDISON e EDEN-VARIEDADES aquelle com fitas falladas, o segundo succursal do OLIMPIA no Conde Barão e o ultimo que abriu ha pouco na R. de S. José mas já muito frequentado,

E aqui tem o publico o quanto pode a sciencia! Vejam todos o que um sabio pode fazer de benefico para a humanidade!

Nós, commovidos em extremo com a cura milagrosa do menino Pedro Sebastião Salazar aqui levantamos a ideia de erguer um monumento ao grande Epaminondas Lachigosidas nas ruas da capital e aqui abrimos uma subscripção para angariar o capital necessario. Teem a palavra os leitores. que de bom grado lh'a concede o

Zé Pimenta.

Faço bem?

Amizade e puro amor
São duas cousas distinctas
Agora estou-me nas tintas
P'ra lhes dar algum valor.
Não sou nenhum impostor;
Já amei e fui amado!
Porem, hoje estou curado
De toda essa chuchadeira...
Haja *massa* na algibeira,
Ficarei bem compensado!...

Zé pequeno

Theatro Salão dos Anjos

Continua fazendo sucesso n'este teatro a revista **No Paiz do Fado.** Todos os dias estreias de fitas e de numeros de variedades.

RELIGIÃO MODERNA

Devendo ser arrasadas todas as egrejas, sahirá em breve o decreto que manda collocar em ser logar o pedestal da nova religião.